

CAMINHOS PARA REDUZIR O CONSUMO DE PLÁSTICO NO BRASIL

No filme “Wall-E”, é retratada a vida da humanidade numa nave espacial após o planeta Terra ser totalmente tomado pelo lixo. Fora da obra, o futuro da espécie humana não se distanciará do mostrado no longa-metragem se o consumo exacerbado de plástico continuar a perdurar, visto que este acarreta forte poluição ambiental. Dessa maneira, faz-se necessário discutir acerca do consumo exagerado e da lacuna educativa, os quais são causadores desse grave problema.

De início, o consumismo consiste em fator determinante para a permanência do impasse. Sobre isso, o documentário “A história das coisas”, de Annie Leonard, retrata como os padrões de consumo da sociedade atual afetam o meio ambiente, desde a extração da matéria prima à venda dos produtos. Nesse sentido, muitos dos produtos consumidos atualmente contém algum componente plástico e, na maioria das vezes, são descartados de maneira inadequada na natureza. Desse modo, o consumismo exacerbado contribui efetivamente para a problemática do consumo de plástico, visto que quanto mais as pessoas consomem produtos com o componente citado, mais lixo é jogado no ambiente. Assim, faz-se essencial a prática do consumo consciente e sustentável no país.

Outrossim, constata-se a educação lacunar como outra forte causadora da controvérsia. O educador Paulo Freire criou o termo “Educação Bancária”, o qual diz respeito a uma modalidade educativa em que o professor apenas “deposita” os conteúdos nos alunos, sem dar espaço para debates e rodas de conversa críticas acerca dos assuntos abordados em sala de aula, o que prejudica a formação cidadã dos discentes. Nessa perspectiva, tal conceito encaixa-se perfeitamente ao contexto da educação brasileira, visto que há uma forte lacuna no que se refere à abordagem da temática do consumo desenfreado de plástico nas escolas de forma crítica e reflexiva. Logo, é necessária a implementação de debates críticos acerca do assunto no ambiente escolar.

Infere-se, portanto, que são necessárias medidas para amenizar o problema. Para tal, cabe ao Ministério da Educação, em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, por meio de investimentos governamentais, inserir rodas de conversa e debates críticos acerca do consumismo exacerbado e sua relação com a poluição na grade das escolas brasileiras, com enfoque na questão do plástico e seus efeitos negativos para o meio ambiente. Essa ação terá como finalidade criar cidadãos preocupados com a questão ambiental, de modo a prevenir o avanço da problemática. Por fim, com essas medidas, a nação caminhará rumo ao progresso e o país se afastará da realidade exibida em “Wall-E”.